

Carlón no “tempo real” ou a TV “ao vivo”

[uma análise da retórica audiovisual – conteúdo e método – como um processo de produção e exibição em dois diferentes dispositivos óticos, cinema televisão]

Sobre Carlón, Mario. *Do cinematográfico ao televisivo – Metatelevisão, linguagem e temporalidade*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2012. 240 pp., ISBN-10: 9788574314693.

Por Milena Szafir*



Lançada agora em 2012, pela Unisinos, a tradução da obra do pesquisador argentino Mario Carlón (publicada originalmente em 2006: *De lo cinematográfico a lo televisivo – Metatelevisión, lenguaje y temporalidad*) nos apresenta um interessante recorte – e abordagem – sobre o panorama da produção na televisão argentina, em particular “o estudo principal é dedicado (...) às operações de montagem” (p.17) em emissões de caráter misto (gravadas e diretas).

Tão perto e tão longe – nós, latino-americanos, buscamos tantas referências europeias, enquanto algumas reflexões fazem-se aqui mesmo em nosso continente, desde Flusser, quando trata – ainda durante a introdução do seu mais conhecido livro “Filosofia da Caixa Preta”, logo ali, na primeira página – sobre “a emergência do sistema de dispositivos e linguagens surgido a partir do século XIX”. Carlón, portanto, pode ser considerado também uma referência,

como podemos ver em outra obra aqui mesmo no Brasil: “Televisão e Presença – uma abordagem semiótica da transmissão direta”, de Yvana Fechine (2008). Dá-se assim a importância também deste vizinho hoje traduzido à bibliografia brasileira na área.

Interessei-me pela leitura da presente obra tendo em vista que poderia ser uma interessante bibliografia para a análise de outra obra, esta, um audiovisual híbrido, realizada ao longo dos anos de 2006 a 2009, na cidade de São Paulo: “Manifeste-se [todo mundo artista] – MOBILE WEBTV LIVE BROADCAST”¹. Tal qual este trabalho – obra artística e politizada frente à realidade sócio-econômica-tecnológica (além de cultural) brasileira –, as reflexões de Carlón apontam para uma utilização consciente – e interativa – do dispositivo televisivo. Deixa-se claro desde o início do livro, no entanto, uma condição pré-digital destas análises, ou seja, a não aderência nem foco na existência da internet (webTV e demais plataformas interativas online) e tampouco na tão aclamada “TV digital”.

Dividido em seis grandes compilações (“Um Marco para o Estudo do Televisivo e do Cinematógrafo...”, “Os sujeitos telespectadores são ativos ou passivos?”, “Se o cinema é uma técnica do imaginário, a transmissão direta televisiva é uma técnica do real”, “Sintagma alternado e tela dividida: sobre a montagem na transmissão direta televisiva”, “A Cena, figura de montagem dominante na transmissão direta televisiva” e “Do cinematógrafo ao televisivo, o fim de uma história?”, acrescido de um dossiê – “Metatelevisão” – e entrevistas), o livro dá uma *zapeada* pelo universo do dispositivo ótico desde sua característica do “ao

¹ Projeto de ilha móvel audiovisual com transmissões ao vivo para a Internet via celulares, trabalho duplamente premiado (pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e no Fiat Mostra Brasil, em 2007 e 2006 respectivamente) e que contou também com apoio da FUNARTE (2006-2008), do CCJ “Ruth Cardoso” (2008) e da Bienal Internacional de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo (2009).

vivo”, o malfadado tema do discurso audiovisual em “tempo real”², tendo como pressupostos (objetos de estudo e análises) três realizadores argentinos, representantes de uma “nova linguagem” (dispositivo e discursos) a qual o autor denomina “metatelevisão”.

Via “Manifeste-se”, nos interessa aqui as pertinentes relações (e diferenciações), apresentadas pelo autor, sobre os discursos implícitos às distintas gêneses das transmissões gravadas e das “ao vivo” em suas relações com os espectadores (a audiência). Vale ainda aqui ressaltar a importância do semioticista Eliseo Verón como referência primeira a Carlón frente às distinções entre dois estudos/processos – “de produção” e “de reconhecimento” – no campo das investigações discursivo-midiáticas. Neste ínterim, dá-se o regime temporal (e sua condição de “veracidade”) das diferentes emissões/transmissões possíveis entre o cinematógrafo e o televisivo como proposto originalmente por Umberto Eco. Nas emissões gravadas, Carlón aponta duas, que foram amplamente desenvolvidas no decorrer do último século: “da emergência do televisivo sobre o discurso artístico 'audiovisual' contemporâneo”, em particular ao analisar o “sentido da linguagem (gravação)” para além de sua habitual representação (ficcional).

Neste sistema modelizante das transmissões “ao vivo” (diretas) mescladas às pré-gravadas – num claro posicionamento semiótico-crítico da realidade argentina constituída – três diferentes textos (linguagens) encontram-se, cruzam-se e retroalimentam-se: som, imagem e movimento. Para além das técnicas e tecnologias aplicadas, estes códigos informacionais constituem-se, portanto, como sistemas semióticos complexos, conforme preconizara a cibernética (teoria do controle e *feedback*).

² Em outro texto meu – “Entre o 'Estado da Arte' do vídeo digital online e o ensino do audiovisual no século XXI: para além de um fetichismo tecnológico e da prática 'copy&paste'” –, trato, mais profundamente, da questão do “fetichismo tecnológico” nesta busca incessante do ser humano pela arte e comunicação mediada em “tempo real”.

Numa sorte de colagem teórica, Carlón nos presenteia com uma importante abordagem intertextual, embora não haja uma reflexão crítica acerca do fetiche sobre o “tempo real”, cada vez mais ampliado e amplificado no mundo contemporâneo, nesta segunda década do recente século XXI.

O livro é indicado para alunos de graduação em jornalismo, embora falte a este lançamento uma revisão de tradução para que ocorram melhores compreensões sobre os contextos e os posicionamentos apresentados pelo autor (que, talvez, numa leitura ao texto em seu idioma original, tal confusão não se apresente realmente).

Pode parecer, numa primeira leitura, haver uma falta à obra sobre a exposição de importantes experiências, além-argentinas, onde encontramos – à mesma época – discussões da televisão como dispositivo de um “ao vivo” em processo de sua “veracidade” junto à audiência, conforme ensaio-audiovisual desenvolvido por Harun Farocky entre outros; no entanto, a riqueza de Carlón está no foco estritamente a esta produção argentina – apresentada ao longo do livro – em detrimento das europeias (tão estudadas e analisadas ao redor do mundo), e é exatamente neste ponto que o livro pode ser indicado também a alunos de pós-graduação na área de audiovisual e comunicação igualmente interessados no tema e seus importantes assuntos “linguagem e temporalidade”.

* Milena Szafir é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais – Escola Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo, apoio CAPES. E-mail: profmilena@manifesto21.tv